

DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS

Thauane Rodrigues Francisco¹, Lais Morais Pinto²; Marilene Ferreira de Lima Oliveira³;
Sunamita Domingues Neves Precioso⁴

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: thaurf@gmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: laismop@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marilene.ed.fis@gmail.com
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: sunamitadn@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências da Saúde**

Palavras-chaves: Imagem corporal; universitários; índice de massa corporal.

INTRODUÇÃO

Segundo Tavares (2003) a imagem corporal é a percepção de temos de nós mesmo, refletida em forma de imagem, tal imagem é um constructo que integra a consciência de si mesmo e as relações sociais do indivíduo. Sendo assim um complexo fenômeno que integra fatores cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores que estão ligados a concepção de si próprio tornando-se vulnerável as relações interpessoais e ao meio em que vive. Martins; Nunes; Noronha (2008) afirmam que a construção da imagem corporal está totalmente ligada as relações que o indivíduo tem com o ambiente em que vive e com o mundo pois a partir das experiências a pessoa se desenvolve e constrói a imagem corporal. De acordo com Frois; Moreira; Stengel (2011) desde o nascimento lhe é atribuído características e nomes, que geram sentimentos e significação gerando uma percepção de si mesmo, ao longo do tempo no desenvolvimento do indivíduo há novos referencias destas percepções, ocasionado uma ressignificação, este acontecimento acompanha o ser humano durante toda a vida ,tornando-se um processo cíclico já que somos influenciados pelo ambiente que vivemos e novas experiências, logo mudanças psíquicas e físicas do corpo que sente a necessidade da ressignificação da imagem corporal.

OBJETIVO

Este trabalho tem como o objetivo relacionar os índices de distorção corporal com o Índice de Massa Corporal, visando uma comparação entre os sexos, deste modo, trazendo um novo olhar para a distorção de imagem corporal afastando-a dos transtornos alimentares e aproximando dos universitários de Educação Física que se cobram exageradamente em ter o corpo perfeito por ter o próprio corpo como vitrine de seu trabalho.

METODOLOGIA

Foram sujeitos inicialmente, 200 universitários, porém destes, apenas 131 foram incluídos na pesquisa, de 19 a 35 anos que estão regularmente matriculados no curso de Educação física de uma universidade localizada na região do Alto Tiete. Para a verificação dos níveis de distorção corporal foram utilizados o questionário de imagem corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ) e o teste Psicofísico de silhuetas, em seguida, de acordo com a divisão feita pelo IMC, foi realizada a mensura da porcentagem de gordura, através do peso e da altura do participante.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Dentre os 131 questionários preenchidos foram, 67 mulheres e 64 homens cuja faixa etária variou dos 18 aos 35 anos, sendo a média de idade 23,32 anos. Em ambos os grupos foram encontrados parâmetros de IMC aceitável para saúde. Pode-se obter resultados relevantes, visto que na maioria da amostragem os alunos tiveram como resposta a eutrofia, ou seja, apresentaram normalidade. A análise do instrumento BQS, mostrou que a média de pontos entre os estudantes de Educação física foi 77,7 sendo estes a média do público feminino 79,78 e a média do público masculino 75,77 obtendo escore mínimo 36, e o máximo, 123. A classificação final por níveis de preocupação com a imagem corporal apontou que 88,6% dos estudantes não apresentavam alteração da auto-imagem corporal, enquanto 11,4% possuíam distorção leve. No teste Psicofísico de silhuetas os percentuais de distorção entre masculino e feminino apontaram índices de algum nível de distorção considerável, sendo notório o comum mais elevado de 2,5. De acordo com o estudo, o índice de distorção corporal no grupo feminino é maior em comparação ao masculino, entrando em conformidade com a pesquisa de Graham; Eich; Kephart e Peterson (2000), em que descrevem a preocupação com a imagem corporal principalmente do sexo feminino, sendo caracterizada pela adolescência, pois estes são fortemente influenciáveis pelo meio que o cercam e por ser uma fase em que o corpo ainda está em desenvolvimento.

CONCLUSÃO

De acordo com o estudo, constatou-se considerável distorção de imagem corporal nos estudantes de Educação Física, havendo maior índice no grupo feminino, devido a preocupações exacerbadas com a imagem, consequência de uma sociedade que impõe padrões de beleza nos quais não condizem com a realidade, acarretando doenças tanto de cunho social como na própria saúde. Deste modo, as estudantes apontam certa resistência na realização dos testes, por haver necessidade de mostrar e falar sobre si mesmas, expor peso e sua percepção sobre seu corpo. Constatou-se ainda, percentual considerável entre os alunos ingressantes, tendo em vista o pouco conhecimento sobre o curso em relação aos veteranos, nos quais já obtiveram conteúdos específicos e conversas sobre a temática. Contudo torna-se necessário mais conscientização corporal, tanto de si mesmo quanto a percepção pelo outro, estes estudantes irão trabalhar com imagem corporal ao longo de suas carreiras profissionais, portanto, é válido que não repassem distorção da imagem corporal para seus alunos futuros. Logo, reconhecer a relevância de tal informação e realizar mais estudos referente ao tema, converte-se na revisão da formação destes ingressantes ao meio de trabalho, visto que, pode-se levar em conta que tais profissionais precisam de cuidados e momentos de reflexão sobre preponderância de valores relacionados à estética em detrimento daqueles relacionados à saúde.

REFERÊNCIAS

BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **COMPORTAMENTO ALIMENTAR E IMAGEM CORPORAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA**. 2013. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2014.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. **MÍDIAS E A IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA: O CORPO EM DISCUSSÃO**. 2011. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Maringá, 2011.

GRAHAM, M.A.; EICH, C.; KEPHART, B.; PETERSON, D. **Relationship among body image, sex and popularity of high school students. Percept Mot Skills**. v. 90, p. 1187-1193, 2000.

MARTINS, Denise da Fonseca; NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto. **SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E AUTOCONCEITO EM ADOLESCENTES**. 2088. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Sao Francisco, Várzea Paulista, 2008.

TAVARES, M. C. G. C. F. (2003). **Imagem corporal – Conceito e desenvolvimento**. São Paulo: Manole.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que nos ajudaram ao longo da pesquisa, seja de forma direta ou indireta. A esta instituição pelo excelente ambiente oferecido aos seus alunos e os profissionais qualificados que disponibiliza para nos ensinar. Em especial a nossa orientadora Prof^a Me. Marilene Ferreira de Lima Oliveira, por nos proporcionar condições necessárias para que alcançássemos nossos objetivos, a Prof. Esp. Sunamita Domingues Neves Precioso, por todo tempo dedicado, sempre muito paciente e atenciosa com todas as nossas dúvidas e pôr fim aos nossos pais pelo empenho, educação, ensinamentos e apoio, fica aqui registrado o nosso muito obrigado.